



## **HÉRNIA PARAESTOMAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA<sup>1</sup>**

**Carolina Vescovi<sup>2</sup>, Marina da Silva Martins<sup>3</sup>, Thais Soder Kaercher<sup>4</sup>, Laura Holzschuh Melchior<sup>5</sup>, Mylena Wanovich Estevão<sup>6</sup>, Eliseu Perius Junior<sup>7</sup>**

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail:carolinavescovi@mx2.unisc.br

<sup>3</sup> Estudante do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail:marinamartins@mx2.unisc.br

<sup>4</sup> Estudante do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail:thaiss2@mx2.unisc.br

<sup>5</sup> Estudante do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail:holzschuh@mx2.unisc.br

<sup>6</sup> Estudante do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail:mylenaestevao@mx2.unisc.br

<sup>7</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail:periusmed@gmail.com

**Introdução:** A hérnia paraestomal é uma condição patológica visualizada em pacientes ostomizados. Biologicamente, essa condição depende de um defeito na musculatura abdominal, já que há protusão das vísceras abdominais de localização justaposta ao estoma. A incidência de hérnia paraestomal varia em até 50% nesse grupo específico de pacientes, reafirmando a importância da discussão desse tema, em prol da qualidade de vida e do bem-estar do determinado grupo. **Objetivos:** Descrever, compilar e analisar informações sobre a definição, a fisiopatologia, a apresentação clínica e as opções de tratamento da hérnia paraestomal. **Metodologia:** Esta revisão utilizou as bases de dados PubMed, SciELO e UpToDate, selecionando artigos publicados nos últimos cinco anos com os descritores "parastomal hernia", "ostomy" e "treatment". Foram incluídos estudos em inglês, português ou espanhol, com texto completo e foco na definição, fatores de risco e tratamentos da hérnia paraestomal. A seleção envolveu análise de títulos, resumos e leitura integral dos artigos relevantes. Os dados extraídos foram organizados para comparar abordagens conservadoras e cirúrgicas, destacando estratégias terapêuticas eficazes segundo a literatura recente. **Resultados:** A protusão dos órgãos abdominais por meio do tecido muscular incompetente pode ser desencadeada pelo próprio procedimento médico de confecção do estoma, com a abertura fascial muito ampla, enfraquecendo a musculatura justaposta. Ademais, fatores como a obesidade e a doença pulmonar obstrutiva crônica também são potencializadores para a hérnia paraestomal, já que aumentam a pressão abdominal e, por conseguinte, a protrusão e a pressão nas camadas de revestimento da musculatura abdominal. Quando presentes, os sintomas podem incluir abaulamento na região paraestoma, dor e desconforto local e complicações graves comuns em hérnias, como estrangulamento e encarceramento do conteúdo herniário, constituindo urgências. O manejo dessa condição, ainda que individualizado, pode incluir abordagem conservadora ou cirúrgica. Se conservadora, o uso de cintas é encorajado, a fim de reduzir o desconforto e promover uma sensação de reforço da musculatura abdominal. Apesar de promover efeitos benéficos, não há evidências de cessação da progressão da hérnia. Se optado por uma opção cirúrgica, algumas técnicas são referência para o reparo da hérnia paraestomal, como as técnicas de Sugarbaker, com menor taxa de



recorrência e Keyhole, com uso de tela protética e maior taxa de recorrência. Ademais, quando houver falhas de reparos anteriores ou necessidade de remover o estoma original, é indicada a recolocação de estoma. Logo, o tratamento deve ser individualizado, a fim de abordar da melhor forma a condição clínica do paciente. Quanto aos fatores protetores à hérnia paraestomal, deve ser levado em consideração a aplicação correta da técnica cirúrgica, além do encorajamento ao paciente sobre perda de peso e tratamento para condições clínicas. Dessa forma, espera-se uma redução nas problemáticas circunscritas ao estoma. **Conclusões:** Dada a importância da hérnia paraestomal na prática clínica, é essencial continuar pesquisando estratégias terapêuticas que reduzam complicações e melhorem os resultados para os pacientes ostomizados, a fim de promover melhor qualidade de vida e estado de bem estar social. Quanto às medidas terapêuticas, é imprescindível individualizar cada caso, proporcionando uma rede de cuidado eficaz e contínua. Dessa forma, a discussão sobre as hérnias paraestomais, bem como os estudos nessa área, são imperativos no avanço da terapêutica médica. **Palavras-chave:** "hernia", "ostomy" e "treatment".

## REFERÊNCIAS

1. PEARL, R. K. Parastomal hernias. In: WEXNER, S. D.; MULLER, P. (Ed.). *UpToDate*. Waltham, MA: UpToDate Inc., 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com>. Acesso em: 8 abr. 2025.
2. MYLONAKIS, E. et al. Surgical treatment of parastomal hernias: A review. *World Journal of Gastroenterology*, v. 13, n. 4, p. 491–496, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17278181/>. Acesso em: 8 abr. 2025.
3. DE SOUSA, J. A. et al. Hérnia paraestomal: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, v. 30, n. 2, p. 145-152, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbc/a/9JKn8GxxWgvQRrBdKnRZwRx/>. Acesso em: 8 abr. 2025.
4. TETZLAFF, E. D. Parastomal hernias: pathogenesis and repair. *Clinics in Colon and Rectal Surgery*, v. 27, n. 4, p. 183–188, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25392660/>. Acesso em: 8 abr. 2025.
5. MAZZEI, M. E. et al. Risk factors and prevention strategies for parastomal hernias: a review. *International Journal of Colorectal Disease*, v. 38, p. 123–132, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36469282/>. Acesso em: 8 abr. 2025.